

SALA  
DO TECTO  
PINTADO

MNAA  
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

# O TESOURO DA RAINHA SANTA

Imagem e Poder





# O TESOURO DA RAINHA SANTA

## Imagem e Poder

4 de março — 19 de junho 2016

MNAA  
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA



A FIGURA DE ISABEL DE ARAGÃO, a *Rainha Santa*, domina a Idade Média portuguesa e, desde logo, a teoria, essencialmente discreta, das soberanas que a antecederam ou lhe sucederam, partilhando, como ela, por matrimónio, o trono lusitano — até que, já no declinar do século XIV, Filipa de Lencastre avultasse também para a História como a progenitora da *ínclyta geração* e, nesse sentido, como ilustre matriarca da magna aventura da Expansão.

Mas Isabel não encontra rival na lenda, no mito e na aura taumatúrgica que a rodearia ainda em vida, envolvendo-a de imediato após a morte, e que o passar dos séculos mais confirmaria, até aos dias de hoje. E a lenta sedimentação da investigação historiográfica, desbravada, há mais de um século, por António de Vasconcelos — e que conheceria, nas últimas décadas, o mais notável dos avanços (onde avulta em lugar central a que resultaria, já em anos recentes, da extraordinária exumação do seu mosteiro-panteão de Santa Clara-a-Velha de Coimbra ao leito assoreado do Mondego) —, reforçaria a dimensão da personagem e a magnitude da sua dupla natureza de rainha e santa: a primeira, de que nunca abdicou; a segunda, que soube construir pelo modo em tudo singular como usou os seus raros talentos e o alto lugar que foi chamada a ocupar.

Amplamente se justifica, pois, que a passagem do quinto centenário da sua beatificação (em 1516, a instâncias de D. Manuel I) tenha, das instituições nacionais, o justo relevo, em repto lançado pela histórica e ilustre Confraria, que, com a guarda do seu corpo venerando, tem por missão a promoção do culto e da memória e a prossecução da própria ação social que a Rainha, em sua vida, protagonizou. Nesse sentido se reúne agora, pela vez primeira em contexto científico, o notável conjunto de objetos sumptuários associados à sua personalidade e culto, e designados, por tradição, como o *Tesouro da Rainha Santa*, numa notável conjugação de esforços entre instituições e respetivas equipas: a Confraria da Rainha Santa Isabel, o Museu Nacional de Arte Antiga e o Museu Nacional de Machado de Castro.

Preparada e primeiro apresentada no MNAA, no quadro do programa expositivo da *Sala do Tecto Pintado*, que com ela assinala a sua 18.<sup>a</sup> edição, a mostra estará depois presente em Coimbra, no Museu Nacional de Machado de Castro, que custodia a mais extensa parte desse preciosíssimo acervo, de valor a um tempo histórico, artístico e afetivo: em marco celebrativo, agora, das Festas da Cidade (festas que são as suas), onde a egrégia soberana entendeu aguardar a Eternidade, no mosteiro que para tal edificara, em túmulo que consagra a própria imagem que para si criou.

Por isso, na versão lisboeta, a exposição contará ainda com duas excepcionais presenças: a preciosa tábua da oficina de Quentin Metsys, *vera-efígie* idealizada no primeiro quartel do século XVI, cedida pela Gemäldegalerie de Berlim, e a esplendorosa *Santa Isabel de Portugal*, de Francisco de Zurbarán, do Museo del Prado, realizada por 1630-1635, empréstimos excepcionais que possibilitam, pela primeira vez, a sua fruição pelos públicos nacionais. Realizadas por objetiva inspiração dos sucessivos círculos régios, a primeira no quadro do processo de beatificação (1516), a segunda no decurso da canonização (1625), conduzem-nos ambas ao subtítulo desta exposição: *imagem e poder*.

Com efeito, o precioso tesouro — excepcional em número, qualidade das peças e devota preservação por quase sete séculos — testemunha em si mesmo essa consciência (política e moderna) da relevância da imagem na sedimentação do poder, essencial ao seu próprio e eficaz exercício, como Ela o idealizou e praticou: constituindo, na essência, o lídimo reflexo de uma personalidade forte e carismática, onde a precocíssima visão social (que lhe granjeou ainda em vida uma auréola taumatúrgica depois canonicamente confirmada) se alicerçou numa consciência, também ela precocemente moderna, do poder da imagem, firmada no exercício soberano de que nunca abdicou, antes argutamente reforçou. Como poetaria D. Dinis, seu real esposo, em não menos arguto reconhecimento, «érades bõa pera rei!».

Imagem e carisma, pois, por ela mesmos fixados no seu túmulo, por cuja execução atentamente velaria — e viria a converter-se em

fonte iconográfica central —, e plasmados em Santa Clara-a-Velha, igualmente arquitetura de poder, porém entendido como ordem moral e superior. Complexa realidade, por conseguinte, que exigiria uma investigação multidisciplinar e trans-institucional que aqui se espelha no catálogo que acompanha a mostra, reunindo o conjunto dos especialistas nas diversas áreas e temas necessariamente convocados.

Dele sai (e ficará marcando os anos próximos) um conhecimento renovado do mítico *tesouro*, que é, afinal, o tema central da exposição e a razão de ser da presente mostra: o seu núcleo essencial indeclinável, transitando entre ambas as cidades. Conhecimento que brota, como não poderia deixar de ser, da área concreta em que se inscreve (a dos estudos de ourivesaria), no quadro de uma salutar colaboração entre instituições, porém iluminado por essa dimensão mais ampla e necessária, que resulta da convocação de outras áreas e saberes: tantos quantos os que exige a evocação de uma personalidade tão forte e multifacetada quanto o foi, na sua ação e vida, D. Isabel de Aragão, a Rainha Santa.

António Filipe Pimentel  
*Diretor do Museu Nacional de Arte Antiga*

Ana Alcoforado  
*Diretora do Museu Nacional de Machado de Castro*

António Manuel Rebelo  
*Presidente da Confraria da Rainha Santa Isabel*

- 10 AS EMPRESAS ARTÍSTICAS DE ISABEL DE ARAGÃO:  
IMAGEM DE UMA RAINHA  
FRANCISCO PATO DE MACEDO
- 26 MATÉRIA E DEVOÇÃO.  
O TESOURO DA RAINHA SANTA  
LUÍSA PENALVA E ANÍSIO FRANCO
- 48 GEMAS DE UM TESOURO MEDIEVAL COMO  
FONTE DE PODER E DE PRODÍGIOS SINGULARES  
FERNANDA ALVES E PEDRO MIGUEL FERRÃO
- 64 IMAGENS DE D. ISABEL, BEATA E SANTA  
JOAQUIM OLIVEIRA CAETANO E JOSÉ ALBERTO  
SEABRA CARVALHO
- 84 RAINHA PARA SEMPRE: O TÚMULO  
DE ISABEL DE ARAGÃO EM COIMBRA  
GIULIA ROSSI VAIRO
- 98 OBRAS EXPOSTAS
- 108 BIBLIOGRAFIA

## FICHA TÉCNICA

### EXPOSIÇÃO

#### COMISSÁRIOS

António Filipe Pimentel  
Luísa Penalva

#### PROJETO MUSEOGRÁFICO

Manuela Fernandes, DGPC

#### DESIGN GRÁFICO

FBA.

#### TRANSPORTES

Feirexpo

#### APOIO TÉCNICO

Ana Filipa Sousa

#### ENTIDADES EMPRESTADORAS

Confraria da Rainha Santa Isabel  
Museo Nacional del Prado  
Museu Nacional de Machado de Castro  
Staatliche Museen zu Berlin — Gemäldegalerie

### CATÁLOGO

#### COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Luísa Penalva

#### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Andrea Cardoso

#### TEXTOS

Anísio Franco  
Fernanda Alves  
Francisco Pato de Macedo  
Giulia Rossi Vairo  
Joaquim Oliveira Caetano  
José Alberto Seabra Carvalho  
Luísa Penalva  
Pedro Miguel Ferrão

#### APOIO À INVESTIGAÇÃO

Celina Bastos

#### DESIGN GRÁFICO

FBA.

#### DESIGNER

Rita Marquito

#### IMPRESSÃO E ACABAMENTO

ACD Print, SA

#### ISBN

978-972-9258-28-2

#### DEPÓSITO LEGAL

406139/16

#### TIRAGEM

500 exemplares

© Museu Nacional de Arte Antiga